

PARÂMETROS RUMINAIS DE OVINOS RECEBENDO PRÓPOLIS VERDE OBTIDA A PARTIR DE BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA COMO ADITIVO NATURAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

AGUIAR; Sílvia Cristina de¹, ANDRADE; Andressa Lopes², SILVA; Amanda Almeida Silva e³, COSTA; Jayne Rezende⁴, GARCIA; Jocilaine⁵

RESUMO

Com as restrições no uso dos aditivos convencionais, muitos pesquisadores têm buscado alternativas naturais a esses aditivos. A própolis, material que as abelhas produzem usando a cera e resinas de diferentes plantas, apresenta forte atividade antimicrobiana contra algumas bactérias Gram-negativas e Gram-positivas do rúmen. Assim sendo, objetivou-se avaliar os valores de pH e nitrogênio amoniacal (N-NH3) do líquido ruminal de ovinos recebendo diferentes doses de própolis verde na ração. Foram utilizados quatro ovinos sem raça definida, pesando 26 kg e distribuídos em um quadrado latino 4x4. A dieta foi formulada com 65% de feno de capim Tamani (*Panicum maximum* cultivar BRS Tamani) e 35% concentrado (quirera de milho e farelo de soja), para conter 13% de proteína bruta e 65% de nutrientes digestíveis totais. Os tratamentos experimentais diferiram com a inclusão ou não da própolis verde na ração, constituindo-se em quatro tratamentos: sem adição de própolis (Controle), adição diária de 200 mg de própolis, 400 mg de própolis e 600 mg de própolis. Foi utilizado um extrato de própolis verde comercial (Cytopropolis Biochance, Néctar Farmacêutica Ltda., Belo Horizonte, MG, Brasil), o qual consiste em extrato seco de própolis verde em pó obtido a partir do alecrim do campo. O fornecimento da ração foi realizado duas vezes ao dia (07h e 17h) e a ingestão das doses de própolis ocorreu no momento do fornecimento da ração, as quais foram divididas em duas doses diárias. Para determinação do pH e N-NH3, amostras de líquido ruminal foram coletadas com o auxílio de uma sonda de silicone, nos tempos 0, 3, 6, 9 e 12 horas após a primeira alimentação. Não houve efeito da interação tratamento x horário de coleta após a alimentação para os valores de pH no rúmen ($P=0,9597$) porém, houve efeito do horário de coleta ($P=0,0000$). O pH ruminal em função das horas após alimentação apresentou comportamento quadrático com valor mínimo de 5,8 às 08h01min. Também não houve efeito da interação tratamento x horário de coleta após a alimentação ($P=0,3493$) para a concentração de N-NH3. Entretanto, houve efeito quadrático ($P<0,0000$) para a concentração do N-NH3 em função do tempo. A maior concentração estimada de N-NH3 foi de 9,41 mg/100 mL no tempo 05h06min e a concentração mínima foi de 3,28 mg/100 mL às 12h00min após a primeira refeição. A adição crescente de própolis na ração não alterou ($P>0,05$) os valores médios de pH e N-NH3, com respectivas médias de 6,02 e 6,53 mg/100 mL. O baixo valor médio para a concentração de N-NH3 pode ser devido à qualidade do feno utilizado (contendo 83,44% de FDN e 49,15% de FDA). Ainda não se sabe de que forma a própolis atua sobre os microrganismos ruminais e se a microbiota predominante pode interferir em sua atividade antimicrobiana no rúmen. A forma de extração da própolis, bem como sua quantidade e solventes utilizados, também interferem em sua ação sobre a microbiota ruminal. Conclui-se que a adição de doses crescentes de própolis verde em até 600 mg/dia na ração não altera os parâmetros ruminais em ovinos.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Nitrogênio amoniacal, pH, Rúmen

¹ Doutora em Zootecnia - UNEMAT, scaguiar@unemat.br
² Graduanda em Zootecnia - UNEMAT, andressa-lopessmt@hotmail.com
³ Graduanda em Zootecnia - UNEMAT, amandaalmeida1803@gmail.com
⁴ Graduanda em Zootecnia - UNEMAT, jaynerc12@gmail.com
⁵ Doutora em Zootecnia - UNEMAT, jo@unemat.br